

Esta pesquisa, parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Design Gráfico da UFPEL, reside em estabelecer uma abordagem sobre a relação do design com os estudos do imaginário, especificamente ligado ao rock como gênero musical, no que se refere a relação dos Rolling Stones com seus fãs. O objetivo é realizar uma investigação sobre a possível utilização do imaginário para mapeamento simbólico como auxílio na prática projetual de design. Propõe-se uma aproximação do design e dos símbolos presentes em capas de disco, cartazes e outros materiais que podem estar ligados às relações afetivas dos fãs com suas bandas. Ainda, utilizar o imaginário para compreender o meio social do rock e, de forma específica, mapear quais símbolos compõem as bacias semânticas dos fãs de Rolling Stones para entender como o designer deve considerar o imaginário no desenvolvimento do projeto gráfico aplicados a peças gráficas destinadas a fãs de rock.

Como caminho metodológico, observamos, como paradigma, a sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, pois permite observar a relação sujeito/objeto dentro de um contexto do cotidiano, colocando o pesquisador como um narrador do vivido. Podendo considerar como dados de pesquisa informações resultantes do empirismo, pois nem tudo que circunda o social pode ser explicado com fontes científicas e concretas, mas sem deixar de visar à racionalidade da pesquisa. Enquanto organização social, compreendemos os fãs de Rolling Stones como uma tribo, no sentido empregado por Maffesoli (2006).

Ainda, como técnicas de pesquisa, serão feitas análises sócio-históricas e formais, extraídas da Hermenêutica de profundidade de John Thompson, (THOMPSON *apud* GUARESCHI; VERNOSE, 2006, p. 87) sobre as peças produzidas para a banda como capas de discos, materiais promocionais, como cartazes, e marca, selecionando uma peça de cada por década. Enquanto narradores do vivido, faremos entrevistas com fãs para entender como se relacionam com a banda e o que compõe seus reservatórios imagéticos. Sendo selecionados por idades entre 15- 30 anos e 50- 60 anos, por acreditarmos que cada grupo etário tenham motivações próprias para apreciar a banda e possuam, de certa forma, algumas diferenças na percepção sobre ela. Posteriormente, como proposta de trabalho prático, desenvolveremos uma embalagem promocional voltada aos fãs. A embalagem será o dispositivo pelo qual pretendemos, parcialmente, transpassar o imaginário do rock e dos Rolling Stones percebido ao longo da pesquisa, através do padrão estético e uso de imagens que irá compor o projeto gráfico.

Até o momento atual da pesquisa, notamos uma transfiguração de sentido do rock. Inicialmente ele teve um papel social, hoje é apreciado num sentido que pode ser definido como “pós-moderno” (MAFFESOLI, 2006), por pessoas que assumem diversos papéis na sociedade, atuam em diversas tribos. O imaginário, pulsão que faz os fãs agirem e sentirem o meio social de uma maneira particular que os marcam, irá ajudar a perceber e interpretar a narrativa dessa tribo, construindo uma linguagem estética que dialogue com suas bacias semânticas.